

# “Presbiterianos Conservadores”

Rev. José Paulo Brocco

“Que significam estas pedras?” (Js 4.21). As doze pedras que foram levantadas por Josué em Gilgal (Js 4.19) serviriam como um memorial para a nação de Israel. Aquela geração que presenciou o milagre pela travessia, em seco, pelo rio Jordão, passaria e viriam outras gerações para quem, certamente, aquelas pedras nada representariam se não soubessem a razão do memorial. “Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras? fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão. Porque o Senhor vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o Senhor, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos. Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do Senhor é forte, a fim de que temais ao Senhor, vosso Deus, todos os dias.” (Js 4.21-24)

Estamos distantes, historicamente, sessenta e nove anos da fundação da nossa denominação. Em nosso Manifesto, aprovado por unanimidade, pela recém-formada Igreja Presbiteriana Conservadora de São Paulo, lemos: “Assim sendo, queremos que a nossa posição no seio do Evangelismo Nacional se caracterize por uma atitude construtiva e de defesa aos princípios fundamentais do Cristianismo, tais como entendem a Confissão de Fé e os Catecismos de Westminster (tradução brasileira). Pregando ardorosamente o Evangelho de Cristo aos pecadores, como sendo este Evangelho (a doutrina) o único meio de conduzir os homens a Cristo – o Salvador, cerraremos fileiras em torno da ortodoxia e montaremos guarda, sempre alerta, à sua conservação integral. Por isso queremos ser chamados presbiterianos conservadores.”<sup>1</sup>

Na primeira pastoral, aprovada na primeira reunião do Presbitério Conservador, lemos “A vossa atividade, irmãos queridos, deve caracterizar-se, por um vivo espírito missionário. A Igreja Conservadora quer ser pujante e forte, nos alicerces de sua ortodoxia inabalável. Para esse *desideratum* ser atingido, fugi ao mal do proselitismo. Crescer pela admissão de membros de outras denominações, obtidos pela propaganda dos nossos princípios não satisfaz inteiramente. É o que em História Natural se chama de crescimento por aposição, de fora para dentro. O que deveis esperar é o crescimento de dentro para fora, ou seja, por intussuscepção. Este é seres vivos, enquanto que aquele é dos minerais. A Igreja Conservadora surgiu para ser uma igreja viva. Para isso, são necessárias conversões de elementos estranhos ao meio evangélico, tocados pela graça de Deus, mediante a instrumentalidade do trabalho missionário. Cada membro da igreja, do maior ao menor, tem seu talento a movimentar. Forçoso é, pois, que não fique escondido, mas seja acionado por uma atividade incansável. Que honra indizível, para as criaturas, serem cooperadoras de Deus na obra de achar os escolhidos, dispersos no tempo e no espaço, para se incorporarem à Igreja de Cristo! Cumpri, pois, o vosso dever, no posto em que a Providência vos escalou, dando o máximo de vossas possibilidades.”<sup>2</sup>

Na pastoral do Sínodo, reunido em julho de 1983, lemos: “Jamais devemos perder de vista nossa origem. Somos uma igreja que surgiu no seio do evangelismo nacional em função de uma causa: a da ortodoxia. Temos a denominação de “crentes presbiterianos conservadores”. O primeiro adjetivo nos qualifica como membros da grande família dos que foram redimidos pelo sangue do Senhor Jesus Cristo e a Ele procuram seguir. O segundo nos coloca ao lado daqueles que têm a Fé Reformada, que professam o Calvinismo como sistema e modo de interpretação das Escrituras Sagradas. O terceiro, por sua vez, identifica a nossa mística, a de sermos uma igreja rigorosamente ortodoxa.”<sup>3</sup>

O Manifesto expressa porque somos “presbiterianos conservadores”. A pastoral de 1940 expressa o interesse da Igreja em seu crescimento numérico, por meio da evangelização e a pastoral de 1983 expressa porque somos “crentes presbiterianos conservadores”.

Conservar pode significar “manter, preservar, continuar a ter”. Nosso propósito em 1940, quando a Igreja foi fundada, foi o de manter-se firme às doutrinas bíblicas, preservar sua posição ortodoxa e continuar firme nos ensinamentos bíblicos. Ser conservador, portanto, não tem a idéia de ser conservantista. Precisamos da tradição, todavia, não podemos nos ater a ela, sem que haja uma razão bíblica, histórica para a mesma.

Após a fundação da Igreja Presbiteriana Conservadora de São Paulo houve adesões de igrejas, daí a necessidade de um Presbitério, quando foi fundada e organizada a Igreja Presbiteriana Conservadora do Brasil.

Em nossa primeira pastoral há o desafio para o crescimento numérico da igreja. Evangelizar para crescer numericamente. Não crescer por proselitismo. Todos deveriam envolver-se na obra de evangelização.

Precisamos voltar os olhos para a nossa história para lembrar quem somos e porque somos *presbiterianos conservadores*. É preciso considerar que temos uma razão doutrinária para sermos uma denominação. A Igreja não foi fundada por questões pessoais e nem foi organizada de modo abrupto.

<sup>1</sup> O Presbiteriano Conservador – Ano I - Nº 1 pg 2 – Março 1940

<sup>2</sup> O Presbiteriano Conservador – Ano I – Nº 1 pg 2 – Julho 1940

<sup>3</sup> Pastoral – Julho - 1983

Foram alguns de debates, reuniões e, somente quando se constatou que não havia outra saída senão a separação, é que a decisão foi tomada.

Somos *presbiterianos conservadores*. Temos um sistema de doutrinas, um sistema de governo e uma posição bíblica ortodoxa. Firmados na Palavra de Deus, precisamos ampliar nossos horizontes, ter mais ousadia na obra missionária e intrepidez na evangelização. Precisamos ser tolerantes onde a tolerância é possível e necessária. Precisamos resgatar o arrojo dos nossos fundadores e trabalharmos com o mesmo afincamento, visando o crescimento da nossa denominação.

O livro de Atos dos Apóstolos mostra que o crescimento da Igreja, que se expandiu de Jerusalém até Roma, não ocorreu sem estratégias e sem fundamentos. O capítulo 2 versos 42 a 47 nos dá um resumo das bases para o crescimento da Igreja. Aqueles 120 irmãos (At 1.15), mais os quase 3 mil que foram acrescentados como resultado da pregação do apóstolo Pedro (At 2.41) “perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (At 2.42). E, no verso 47 lemos algo tremendamente desafiador e motivador para nós. “e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.” O crescimento da Igreja resultava da pregação fiel da Palavra de Deus e do modo de vida da Igreja. Os cristãos viviam o que pregavam e pregavam o que viviam.

Queremos continuar nos mantendo fiéis a Deus e à Sua Palavra; queremos crescer numericamente. Para nos mantermos fiéis é preciso perseverar “na doutrina dos apóstolos” e, para crescer, é preciso ir e lançar a semente do evangelho. Precisamos lembrar que o mundo é o nosso campo (Mt 13.38), que “alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.” (1Co 15.34).

Em nossos sessenta e nove anos de organização temos alcançado muitas vitórias; todavia, há muito por fazer. Temos um desafio evangelístico: crescer numericamente, primeiramente para a glória de Deus e também para a expansão do reino de Deus.

Deus nos tem dado a alegria de mantermos os propósitos para os quais a Igreja Presbiteriana Conservadora foi organizada: “tem por fim o culto a Deus, o aperfeiçoamento da vida cristã e a promoção do Reino de Deus entre os homens.”<sup>4</sup>

Temos, pela graça de Deus, mantido o nosso Seminário que, ao longo dos seus cinquenta e quatro anos de fundação tem preparado ministros para servir nossa Igreja e denominações irmãs; o Departamento Missionário tem se expandido, especialmente abrindo campos de trabalho na região nordeste do nosso país, e o nosso Órgão Oficial “O Presbiteriano Conservador” tem sido publicado com regularidade, informando a Igreja por meio dos seus artigos e notícias.

Amados irmãos, talvez “*presbiterianos conservadores*” soe estranho em nossos dias. Creio que, se conhecermos um pouco mais da nossa história, dos nossos propósitos e da nossa missão, continuaremos batalhando “pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.” (Jd 3), pois deixar de conhecer a nossa história é ignorar o nosso passado, negligenciar o presente e não ter perspectivas para o futuro.

---

<sup>4</sup> Art. 3º - Constituição e Ordem - IPCB